



## Cuidar dos animais

O Médico Veterinário está cada vez mais perto de si. A nossa missão é auxiliá-lo em todo o percurso da vida do seu animal que começa na sua vontade de inserir na família o animal de companhia.

### A Responsabilidade

Tomar a decisão de introduzir um animal de companhia em casa deverá ser de comum acordo por todos os membros da família. Esta deverá ser ponderada e a melhor escolha deve ser tomada - se a aquisição ou se a adoção. Independentemente da sua opção, deve ter em conta fatores essenciais como: o tempo que tem disponível para cuidar do animal; se é uma pessoa ativa, praticante de desporto ou tem atividade mais sedentária; qual o ambiente onde o animal vai viver, ou seja, se dentro, fora de casa ou misto; se tem crianças; se é um idoso ou pessoa com dificuldades de locomoção que vai ser o cuidador e inclusive as suas possibilidades financeiras.



Se pretende adquirir um animal, o seu Médico Veterinário aconselhar-lhe-á as raças mais adequadas; se vai adotar, peça para falar com o Médico Veterinário do gatil. Todos os membros da família deverão estar presentes aquando do esclarecimento de dúvidas para que assim tomem parte ativa na escolha e para que todas as questões possam ser respondidas adequadamente. Desde o início, é conveniente que todos façam parte deste projeto de bem-estar comum que é a convivência sã entre animais e humanos. Se já tem um ou mais animais de companhia e pretende introduzir na família mais um “membro”, deverá também aconselhar-se previamente com o seu Médico Veterinário. Desta forma, poderá prevenir muitos problemas comportamentais que têm como origem uma inadequada introdução do novo animal.

### O meu novo animal vem hoje para casa O que devo fazer?

Proporcionar-lhe o conforto e carinho adequados à espécie em questão. Vigiar se o mesmo se alimenta adequadamente, como são as fezes (devem ser castanhas e moderadamente consistentes). Assim que possível, deverá levá-lo para uma primeira consulta no seu Médico Veterinário - aconselha-se que esta seja às 6 semanas.

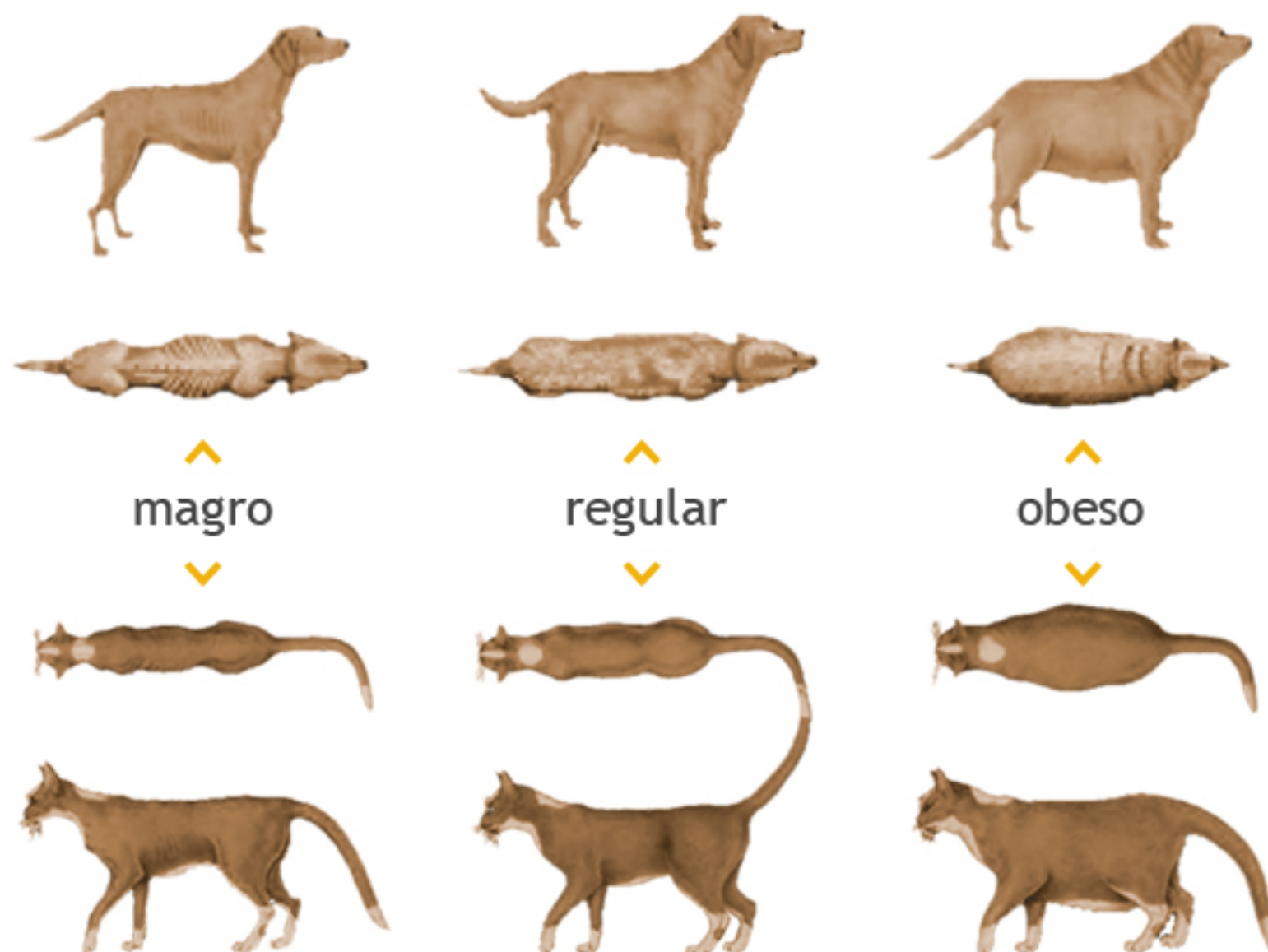
### Alimentação

A alimentação do seu gato deve cumprir alguns requisitos básicos: ser adequada para a espécie, raça, idade e estado fisiológico, como por exemplo a gestação, que exige cuidados especiais de alimentação. As rações comerciais são, no geral, as mais aconselhadas por serem as mais equilibradas. Existem vários tipos de produtos disponíveis no mercado, com distintos graus de qualidade que influenciam no preço. As rações secas devem ser suplementadas com ração húmida, por forma a garantir adequada ingestão de água. Sob aconselhamento profissional poderá instituir uma alimentação caseira com alimentos que completem os requisitos de uma boa dieta. O gato deverá ter sempre comida à disposição.



## Condição Corporal

A avaliação da condição corporal faz parte do exame clínico realizado pelo Médico Veterinário. Contudo, em casa, como pode observar pela figura, poderá tentar aperceber-se da condição corporal do seu animal de estimação. Se achar que a mesma se encontra alterada, deverá pedir opinião a um profissional de saúde Médico-Veterinária.



## Higiene

### Banhos, ouvidos, unhas e caixotes

#### > Banhos e ouvidos

Os gatos são muito cuidadosos com a sua higiene, pelo que, um gato saudável não precisa de banho. Ainda assim é possível encontrar no mercado champoos próprios para gato. A escovagem é necessária em gatos com pêlo comprido, caso do gato Persa. A limpeza dos ouvidos deve ser externa e com um algodão humedecido com soro fisiológico. Deve-se evitar introduzir cotonetes ou soluções de limpeza no canal auditivo saudável.

#### > Unhas

Nos gatos com acesso ao exterior, por norma, não se recomenda o corte de unhas sendo que os mesmos necessitam das mesmas para a sua atividade, como subir árvores e fugir de alguns “inimigos”; em gatos que vivam exclusivamente dentro de casa, estas podem ser cortadas sempre que necessário, utilizando corta-unhas de dimensão adequada para a espécie. Relembramos: não esquecer de proporcionar “arranhador” adequado.

Com o corte sistemático das unhas, os gatos terão maior tendência para utilizá-las; é melhor, desde muito novos, aperceber-se da sua preferência e proporcionar-lhe alternativas que se adequem - aos gatos e aos proprietários - por forma a evitar que os sofás e demais mobiliário sejam a sua escolha, por falta de opção.



#### > Caixotes

Por cada gato deverá existir mais um caixote. Ou seja, se tem dois gatos, deverá ter três caixotes, se tem 3 gatos, deverá ter 4 caixotes... Estes devem estar sempre limpos e terem profundidade e areão suficiente que permita que escavem e enterrem as suas fezes. O caixote deverá estar em local sossegado e longe da zona de alimentação e o areão deverá ter boa capacidade de absorção de urina. Se, por algum motivo, o seu gato (ou gatos) recusarem a utilização do caixote, deverá consultar o seu Médico Veterinário assistente.



## Vacinação



A vacinação regular do seu animal é um cuidado básico de saúde fundamental; sem vacinas, o seu gatinho pode adoecer gravemente e, em muitos casos, a sua sobrevivência pode ser comprometida. A primovacinação deve iniciar-se, como mínimo, às oito semanas. Para que os gatinhos fiquem protegidos, são necessárias várias administrações em intervalos de, no máximo, 1 mês. A revacinação é feita 1 ano após a última toma. A periodicidade dos reforços deve depois ser individualizada para o animal e espécie em questão de acordo com as recomendações do seu Médico Veterinário assistente. Só o Médico Veterinário poderá estabelecer um adequado plano vacinal sendo que conhecerá as doenças mais importantes da zona geográfica onde vive, bem como a necessidade de imunidade do seu animal. A única vacina obrigatória no nosso país é a vacina da raiva e apenas no cão; contudo, nos gatos que vivam em zonas rurais, ou com acesso ao exterior, esta também pode estar aconselhada sendo que estes, devido ao seu modo de vida, poderão com maior facilidade contactar com espécies selvagens que possam ser portadoras/transmissoras da doença. Ainda que sejamos um país indemne de raiva desde 1961, os animais selvagens não têm fronteiras sendo que os mesmos são, muitas vezes, a origem da disseminação e de novos focos desta doença - portanto, é uma prevenção - que, para além de obrigatória, é, no nosso país, geograficamente adequada. A vacinação do seu animal é um ato Médico-Veterinário devendo ser apenas realizada após uma consulta com o seu Médico Veterinário assistente. Existem muitos sinais incipientes de doença que não são perceptíveis pelos proprietários e que, como tal, deve sempre ser descartada a sua presença pelo profissional de saúde animal.

## Desparasitação e Prevenção de doenças parasitária

A desparasitação interna deve iniciar-se, como mínimo, às 6 semanas, embora em caso de necessidade possa ser iniciada antes; após a primeira desparasitação, esta deverá ser repetida em intervalos de 2 a 4 semanas até pelo menos aos 6 meses de idade; a periodicidade anual com que será desparasitado será estabelecida pelo Médico Veterinário tendo em conta o modo de vida e coabitantes do animal.

Deve prestar-se particular importância à adequada desparasitação das fêmeas gestantes, sendo que existem inúmeros parasitas que as mães podem transmitir aos filhotes através do leite ou mesmo durante a gestação, através da placenta.

A transmissão destes parasitas mais comuns não se efetua de forma direta entre o animal e o humano sendo que é necessário o contacto direto pela parte do adulto/criança com a terra onde o animal defecou para que isto aconteça. Logo, os gatos que vivam no exterior e que coabitem com crianças e/ou pessoas com imunodepressão ou imunossupressão, deverão ser desparasitados em maior número de vezes por ano que aqueles que vivam exclusivamente dentro de casa.

### Nota :

Os parasitas internos (vivem dentro do organismo, maioritariamente no intestino; também se disseminam por outros órgãos como o fígado e pulmões onde também podem habitar) mais comuns do gato são os nematodes - vermes redondos, comumente designados por lombrigas - e os cestodes - vermes achatados designados comumente por ténias. Estes são transmitidos pela ingestão das formas infestantes, a partir da terra, se bem que também podem ser transmitidos durante a gestação ou através da amamentação. Estes parasitas “internos” são uns verdadeiros espoliadores de alimento, para além de



poderem originar inflamações intestinais e cólicas. É por isso, fundamental, manter o animal isento destes parasitas em especial durante o seu crescimento e desenvolvimento. Os parasitas externos (estão sobre a pele do animal ou alimentam-se através da picada da mesma) mais comuns são as pulgas, mosquitos e moscas. Para todas estas “ameaças” externas existe uma série de produtos no mercado que funcionam como prevenção ou tratamento.

A atuação sobre este tipo de parasitismo é de extrema importância; para além de serem espoliadores do animal na medida em que se alimentam, quase todos, do seu sangue, transmitem doenças graves. Nos gatos, alguns destes agentes poderão ainda transmitir as bactérias responsáveis pela anemia infecciosa felina que é uma doença relativamente comum nesta espécie.

## Despiste de Doenças infecciosas

Existem doenças que o seu animal pode ser portador sem sequer apresentar sintomatologia. Muitas delas podem ter um desenvolvimento lento, podendo, em alguns casos, levar anos a manifestar-se. Contudo, o seu despiste precoce e regular pode em muito aumentar a longevidade do seu animal na medida em que auxilia a prevenir complicações destas doenças e permite o seu tratamento ou controlo precoces.

Estes despistes não são compulsivos, ou seja, carecem de obrigatoriedade, contudo, são mais que aconselhados por todos os Profissionais Médico-Veterinários, sendo estes a Imunodeficiência Felina e a Leucemia Felina.

Relembramos: consoante o modo de vida do animal o seu Médico Veterinário poderá aconselhá-lo à realização de despistes adicionais de outras doenças. A periodicidade e idade adequada da realização destes despistes é sempre decisão do Médico Veterinário, que, uma vez mais, terá em conta o modo de vida do animal (interior/exterior) e localização geográfica bem como deslocações e viagens do seu animal de companhia.

## Reprodução e Amamentação

As gatas fazem váriosaios por ano, sem uma verdadeira fase de repouso hormonal entre eles. Estes estão dependentes do número de horas de luz diárias, pelo que têm início em Janeiro, quando os dias começam a crescer. Costuma dizer-se que Janeiro é o mês dos gatos, quando na verdade é o mês das gatas! Têm 4 pares de mamas e normalmente só começam a produzir leite após o parto.

A utilização da pílula contraceptiva deve evitar-se, pois predispõe os animais a tumores de mama e a infeções do útero que podem ser fatais.

O tempo de gestação da gata é em média 63 dias, sensivelmente 2 meses. Após a fecundação o Médico Veterinário só consegue realizar o diagnóstico de gestação, por ecografia, por volta dos 20-25 dias; através do exame radiológico (Rx), é possível a visualização dos fetos aos 35 dias.

### > Amamentação e desmame:

O desmame, enquanto transição para alimentação sólida, é feito entre as 3-4 semanas; contudo o contacto materno deverá ser mantido, como mínimo, até às 6-8 semanas por causa da aprendizagem comportamental e sociabilização.

### > Esterilização:

Por norma, encontra-se recomendado:

- nas gatas: antes do primeiro cio que varia com o fotoperíodo (número de horas de luz/dia), o primeiro cio acontecerá no primeiro mês de Janeiro, podendo não acontecer em gatas que nasçam só em Setembro-Outubro, embora possa acontecer à mesma. Teoricamente a puberdade acontece por volta dos seis meses.

- nos gatos: se não houver motivo para fazer antes, por volta do ano de idade e sempre sob indicação médica que irá ter em conta os benefícios/vantagens.

Vantagens: possível desaparecimento de sinais de marcação de território e impedimento de desenvolvimento de doenças do trato reprodutivo nas gatas. Se antes do primeiro cio, reduz em praticamente 100% a probabilidade de vir a desenvolver tumor de mama.





Nos gatos, estes ficam mais caseiros, envolvem-se em menos lutas e diminuem a probabilidade de contrair doenças provocadas por vírus (transmissão durante as lutas), por contacto de sangue com sangue e de saliva com sangue.

Relembramos: dieta controlada para não se tornarem obesos, pois é de esperar que fiquem menos ativos e tenham mais apetite; o ideal será a instituição de dietas próprias para animais castrados.

## Identificação Animal e circulação de animais

O proprietário deverá ver a identificação animal como um benefício para o seu animal de companhia. No caso de perder o seu gato, se este tiver esta identificação, é uma ferramenta fundamental para se conseguir chegar ao proprietário, contactá-lo e restituir-lhe o seu animal.

A iniciativa “Find My Pet”, desenvolvida e promovida pela Ordem dos Médicos Veterinários é também uma mais-valia adicional para aqueles que pretendem encontrar o seu animal, bem como para aqueles que o encontram e se preocupam em devolver o animal ao seu proprietário legítimo.



O seu Médico Veterinário estará sempre ao seu dispor para o auxiliar no esclarecimento das suas dúvidas. Toda a circulação de animais na via pública e viagens encontra-se devidamente legislada, devendo consultar o seu Médico Veterinário para se informar corretamente.

## Onde posso pesquisar Médicos Veterinários na minha zona

A Ordem dos Médicos Veterinários desenvolveu para telemóveis iPhone, Android e tablets iPad a aplicação “VETMAP - Médicos Veterinários perto de si” que lhe permite o acesso à informação e localização dos serviços prestados pelos Médicos Veterinários em Portugal Continental e Arquipélagos dos Açores e da Madeira, disponibilizando, entre outros, a morada e os meios expeditos para contato e acesso. Em alternativa poderá consultar a Ordem dos Médicos Veterinários no sentido de obter mais informações.



## Toxoplasmose

É uma doença causada por um protozoário - *Toxoplasma gondii* - que pode infetar todas as espécies de sangue quente, sendo que só os felídeos são os seus hospedeiros definitivos.

É relativamente raro um animal ter sinais clínicos da doença; quando o gato é infetado, pode, no máximo, ter uma diarreia/fezes moles durante uns dias, de forma auto limitante. Os gatos que desenvolvem a doença, são maioritariamente aqueles que se encontram também infetados pelo vírus da imunodeficiência



felina, sendo que é necessária a depressão ou supressão do sistema imunitário do animal para que esta doença se manifeste.

É muito difícil que um gato que viva exclusivamente em casa se infete com toxoplasmose, sendo que esta é maioritariamente transmitida pela ingestão de pássaros e ratos ou outros animais que o gato coma. Em casa, o gato pode ser infetado através da ingestão de carne crua ou pela ingestão de alguns insetos ou invertebrados, caso das baratas e minhocas respetivamente.

Nos gatos saudáveis, é muito difícil saber se estes são portadores ou não da doença, senão quase impossível sendo que o Médico Veterinário só poderá, na maior parte dos casos, estabelecer uma probabilidade. O que é importante saber é que após a sua primeira infeção, estes só eliminam o agente por um período médio de 10 dias; se não existir reinfeção ou doença concomitante, é até provável que o gato nunca mais elimine o agente - ou seja, é portador da doença, mas não a transmite de forma contínua nem intermitente.

Exceção: gatos caçadores que comam as suas presas, podem ser continuamente reinfectados e, sim, nestes casos, podem eliminar o parasita de forma consistente.

Recomendamos: consulte o seu Médico Veterinário no caso de questões/dúvidas adicionais.

### A toxoplasmose, o gato e a saúde pública

O gato tem sido historicamente associado à infeção humana, com maior relevo nas mulheres grávidas. Contudo desconhece-se a sua exata importância na infeção humana sendo que esta pode também ocorrer através de inúmeras outras fontes como ingestão de água contaminada pelo parasita ou produtos frescos contaminados com esta água e inúmeros produtos de origem animal não cozinhados.

Estima-se que grande parte dos gatos vivam em casa, sem acesso ao exterior, sendo pouco provável que tenham alguma vez na vida sido infetados, tornando, por isso, improvável que sejam a maior fonte de transmissão aos humanos. A não ser, claro, que os proprietários lhes deem de forma consistente, carne crua. De qualquer modo, se tem um gato em casa e quer diminuir ao máximo os riscos da infeção humana, o que deverá fazer é evitar que o gato ingira carne crua seja qual for a origem (cozinhar no mínimo a temperaturas superiores a 67°C); outra alternativa é o congelamento da carne durante um período igual ou superior a 24 h. O caixote deverá ser sempre limpo em intervalos inferiores a 1 dia pois o parasita precisa de, no mínimo, um dia para se tornar infeccioso. A desinfecção do caixote deve ser realizada com água a ferver ou com soluções desinfetantes com amoníaco a 10%.

As pessoas pertencentes aos grupos de risco (mulheres grávidas, pessoas imunossuprimidas/imunodeprimidas) deverão evitar o contacto com o caixote; se, em caso de necessidade o tiverem de realizar, recomenda-se o uso de luvas. Recomendamos que consulte o seu Médico para obter informação sobre a doença nos humanos.

